

# Agroecologia pela vida: conservação, manejo e uso da biodiversidade na promoção da saúde

Agroecology for life: conservation, management and use of biodiversity in health promotion

Álvaro Luiz Mafra<sup>19</sup>  
Marielen Priscila Kaufmann<sup>20</sup>

## RESUMO

O X Seminário Catarinense de Agroecologia ocorreu entre 13 e 14 de maio de 2022, de forma presencial nas dependências do Centro de Ciências Agroveterinárias, da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UEDESC). O objetivo foi reunir pessoas e instituições em torno da produção de alimentos saudáveis, com respeito ao ambiente, como base para aumentar a saúde. Simultaneamente ocorreu a feira de economia solidária e agricultura familiar, além da exposição de equipamentos e insumos. O tema central foi a relação entre alimento e saúde, destacando o papel da biodiversidade nos sistemas agroalimentares. O evento foi organizado por um coletivo de 21 instituições públicas e da sociedade civil, relacionadas com a produção e consumo de alimentos agroecológicos. As atividades foram voltadas para agricultores, técnicos, estudantes e consumidores conscientes. A temática multidisciplinar buscou valorizar experiências de produção e consumo de alimentos saudáveis, com formas de produção sustentável e com benefício econômico na agricultura de Santa Catarina e em outros

setores da economia relacionados. Destacou-se o enfoque de inovação, pela apresentação de aspectos produtivos, de consumo e de interação com o ambiente, como forma de superar os desafios apresentados pela pandemia. A décima edição do seminário foi um momento de reflexão sobre os caminhos já percorridos pela agroecologia e como forma de fortalecimento para os desafios que se apresentam.

**Palavras-Chave:** agricultura, alimentação, economia solidária, sustentabilidade

## ABSTRACT:

The X Santa Catarina Seminar on Agroecology was held on May 13 and 14, 2022, in face format at the Agroveterinary Science Center, of Santa Catarina State University (CAV/UEDESC). The objective was to bring together people and institutions around the production of healthy food, with respect for the environment, as a basis for increasing health. At the same time, there was a fair on solidarity economy and family farming, in addition to the exhibition of equipment and supplies. The central theme was the relationship between food and health, highlighting the role of biodiversity in agrifood systems. The event was organized by a collective of 21 public institutions and civil society, related to the production and consumption of agroecological foods. The activities were aimed at farmers, technicians, students and conscious consumers. The multidisciplinary theme sought to value experiences of production and

<sup>19</sup> Doutor em Ciência do Solo; Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Ciências Agroveterinárias (UEDESC-CAV). Email: mafracav@gmail.com

<sup>20</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural UFRGS; Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Ciências Agroveterinárias (UEDESC-CAV). Email: marielenpk@yahoo.com.br

consumption of healthy foods, with forms of sustainable production and economic benefit in agriculture in Santa Catarina and in other related sectors of the economy. The focus on innovation was highlighted, through the presentation of productive aspects, consumption and interaction with the environment, as a way to overcome the challenges presented by the pandemic. The tenth edition of the seminar was a moment of reflection on the paths already taken by agroecology and as a way of strengthening for the challenges that arise.

**Keywords:** agriculture, food, solidarity economy, sustainability

## 1. Introdução

A busca por formas eficientes de produção de alimentos e que ao mesmo tempo evitem a degradação dos recursos naturais é um dos principais desafios atuais. Somadas a essas demandas podem ser incluídas a qualidade dos alimentos, a soberania alimentar, a autonomia produtiva e o consumo consciente. Neste sentido, o entendimento e aplicação de bases ecológicas na agricultura, relacionado à agroecologia, podem contribuir para estabelecer relações mais equilibradas entre o ser humano e a natureza, especialmente como resposta às crises climáticas, ecológicas, hídricas, sanitárias e sociais (PETERSEN *et al.* 2009).

Os fundamentos da agroecologia vêm sendo desenvolvidos a longo tempo, a partir dos saberes tradicionais combinados com conhecimentos técnicos aprimorados nas ciências agrárias nas últimas décadas para permitir o desenvolvimento sustentável dos sistemas agroalimentares. Ressalta-se o contexto da modernização e industrialização da agricultura representada pela Revolução Verde, com destaque ao uso maciço da motomecanização e de agrotóxicos (CHAVES *et al.* 2022). Contrapondo-se a este modelo, as formas alternativas de produção ganham interesse e passam fomentar o movimento

agroecológico, visando maior eficiência produtiva, com menor dependência energética e de insumos externos, no caminho da emancipação social, especialmente na agricultura familiar (BEM e FILLIPPI, 2021), pela atuação do campesinato e movimentos sociais do campo (SANTOS *et al.* 2014). Esses aspectos estão alinhados com a promoção da vida, da saúde e da qualidade ambiental, juntamente com relações socioeconômicas mais justas (DIAS *et al.* 2021). Assim, o ressurgimento contemporâneo e a consolidação nas últimas décadas da agroecologia, com sistematização de conhecimentos científicos ocorre conjuntamente como forma de organização social e política, especialmente em torno dos movimentos sociais camponeses, baseada em alternativas locais comunitárias, cooperativas, democráticas, inclusivas e autogestionárias de produção e consumo de alimentos (GUHUR e SILVA, 2021).

Esse desenvolvimento da agroecologia, especialmente nas duas últimas décadas, ocorrido nos campos populares, como técnico, científico e no meio acadêmico, em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, permitiu não somente a evolução em termos de técnicas produtivas, como também favoreceu o estabelecimento de políticas públicas nesta área (MENDES e FERNANDES, 2022).

Dentro desse contexto foram organizados no Brasil a partir da década de 1980 os Encontros de Agricultura Alternativa. Com a popularização do termo agroecologia a partir dos anos 2000 foram desenvolvidos os Encontros Nacionais de Agroecologia, com criação da Articulação Nacional de Agroecologia, além de eventos estaduais como a Jornada de Agroecologia no Paraná (PESSOA e BRANDENBURG, 2022) conjuntamente com os Congressos Brasileiros de Agroecologia, com criação em 2004 da Associação Nacional de Agroecologia (PETERSEN e ALMEIDA, 2021).

A discussão em Santa Catarina em torno das causas agroecológicas tem mobilizado diversos atores, com promoção dos Seminários de Agroecologia. Neste sentido, destaca-se o histórico desses eventos estaduais, iniciados em 1999 em Rio do Sul, e posteriormente realizados a cada dois anos nos municípios de Chapecó, Florianópolis, Lages, São Miguel do Oeste, Pinhalzinho, Porto União, Santa Rosa de Lima e Rio do Campo, este ocorrido em 2019, com a sequência interrompida pela pandemia de Covid-19 na sua nona edição. Destaca-se que a crise sanitária decorrente desta situação de saúde acentuou desigualdades sociais e aprofundou o cenário de insegurança alimentar no país, e ressaltou a importância de desenvolver modelos alternativos de produção e consumo de alimentos (LÖSCH *et al.* 2022).

A seguir são apresentados aspectos relacionados com a organização e realização do X Seminário Catarinense de Agroecologia, que ocorreu de forma presencial em Lages, em maio de 2022 como um espaço plural de diálogo e troca de experiências. Embora sediado no ambiente universitário, a proposta do evento buscou ampla visão e articulação dos temas e atividades, para ultrapassar o enfoque acadêmico.

## **2. O X Seminário Catarinense de Agroecologia**

O início da organização do X Seminário Catarinense de Agroecologia foi promovido pelo Fórum Parlamentar de Agroecologia, da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com reuniões envolvendo várias entidades relacionadas ao tema a partir de 2021, vislumbrando a retomada de eventos presenciais a partir da redução na ocorrência de casos de Covid-19. A equipe do CAV/UDESC foi consultada sobre a possibilidade de sediar o evento em Lages, visto estar presente com participantes do Grupo de Agroecologia “Amigos da Terra” no

seminário anterior em Rio do Campo, quando se dispôs a organizar o evento seguinte, a partir de um trabalho coletivo .

O X Seminário Catarinense de Agroecologia, que ocorreu juntamente com a Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar, foi realizado em 13 e 14 de maio de 2022, de forma presencial nas dependências do Centro de Ciências Agroveterinárias, da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC), em Lages. O evento foi organizado por um conjunto de 21 instituições, que foram convidadas pelos atores relacionados com o tema na região, de forma participativa. O grupo organizador envolveu universidades públicas, como Instituto Federal Catarinense (IFC Rio do Sul); Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC/Lages); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Chapecó); e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-campus Curitibanos e Florianópolis); com participação da comunidade acadêmica, sendo professores e estudantes atuantes no incentivo da produção e consumo agroecológicos; além de outras instituições públicas, em especial a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), com seu corpo funcional voltado para assistência técnica e pesquisa agropecuária em Santa Catarina; Assembleia Legislativa de Santa Catarina, por meio do Fórum Estadual de Agroecologia e as prefeituras de Santa Rosa de Lima e sobretudo de Lages, com auxílio na infraestrutura do evento. Teve participação de empresa produtora de insumos para produção sustentável (Dinamisa Agrominerais SA) e empresas que atuam na produção e comercialização de alimentos, como Coper Planalto Sul, Cooperativa Central da Reforma Agrária/Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Ecoserra Cooperativa Agrícola; e Rede Ecovida de Agroecologia. As entidades da sociedade civil participantes

foram Associação Brasileira de Agroecologia (ABA); Cáritas Diocesana de Lages; Centro Vianei de Educação Popular; Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA SC); Federação dos Trabalhadores

na Agricultura Familiar de Santa Catarina (FETRAF); e Fórum Regional Economia Solidária (Figura 1).

**Figura 1 – Mesa de abertura do X Seminário Catarinense de Agroecologia**



Fonte: acervo dos autores.

Como atividades preparatórias para esta décima edição do Seminário Catarinense de Agroecologia e para sua divulgação foram realizadas em setembro e outubro de 2021 feiras de sementes crioulas, que ocorrem em Anchieta, Chapecó, Curitibaanos, Frei Rogério, Lages, Maravilha e Rio do Sul. Foi também realizado o evento virtual “Feminismo: uma verdade inconveniente”, com apresentação pela Profa. Mareli Eliane Graupe, da Uniplac, ocorrido em 20 de novembro de 2021.

O objetivo do X Seminário Catarinense de Agroecologia foi reunir pessoas e instituições com atuação na agroecologia em Santa Catarina, para desenvolver a produção de alimentos e promover a saúde, com respeito ao ambiente. Buscou-se ainda apresentar opiniões e avanços na agroecologia; discutir o assunto, identificando avanços e desafios na agroecologia, como também divulgar experiências exitosas, trabalhos técnicos e científicos no campo agroecológico.

O tema geral do evento foi “Agroecologia pela vida: conservação, manejo

e uso da biodiversidade na promoção da saúde”, desenvolvido nas conferências de abertura e de encerramento (Figura 2). Os eixos principais para definição da programação do evento, identificados com base no método “espinha de peixe” em torno do eixo central foram: alimentação; agricultura; biodiversidade; economia; gestão da produção; política; recursos naturais e socioambiental. A temática é de fundamental importância para Santa Catarina, que é um dos principais estados produtores de alimento no país, com tradição na agricultura sustentável. As atividades do evento evidenciam a evolução do conhecimento, tecnologia e inovação no campo agroecológico, com foco nas experiências regionais. Entre os principais objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS/ONU), abordados foram: 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3. Saúde e Bem Estar; e 12. Consumo e Produção Responsáveis.

Figura 2 – logo do X Seminário Catarinense de Agroecologia



Fonte: acervo dos autores.

As atividades foram direcionadas a agricultores, consumidores, estudantes e técnicos, de forma a atender públicos distintos, com foco tanto acadêmico, como popular.

O evento contou com 504 participantes inscritos. A programação pode ser acessada pelo site (<https://doity.com.br/10sca>). Houve apresentações de seis palestras na forma de mesas redondas, incluindo temas relacionados com aspectos produtivos, ambientais e sociais, como também debates sobre mercados, políticas públicas e gestão de riscos na agroecologia. E foi realizada também a roda de conversas “Agroecologia e feminismos: uma reflexão necessária”.

As oficinas totalizaram 21 contribuições sobre temas técnicos e organizacionais, ligados à produção de alimentos, sua comercialização e o papel dos consumidores, a seguir indicadas: "Agricultura familiar e agricultura urbana não pagam IPTU"; "Agricultura urbana e urbanismo agroecológico"; "Agroecologia como

conhecimento dos povos tradicionais"; "Alimento, saúde e cultura"; "Avaliação da qualidade do solo"; "Biodiversidade e conservação do solo"; "Bioinsumos"; "Cadeias curtas de comercialização e agregação de valor"; "Certificação participativa"; "Conservação e manejo de frutas nativas da região Sul"; "Cooperação agrícola"; "Culinária como ferramenta de resistência e PANCs"; "Educação do campo e experiências educacionais em agroecologia"; "Fixação simbiótica de nitrogênio"; "Homeopatia na agricultura e ambiente"; "Legislação de sementes crioulas e comercialização"; "Monólitos de solo: coleta, preparo e exposição didática"; "Recuperação de mata ciliar e nascentes"; "Sistema de plantio direto de hortaliças - SPDH"; "Sistemas agroflorestais para clima temperado/subtropical e mecanização para agroecologia" e "Vivências práticas com ervas medicinais" (Figura 3).

**Figura 3 – Realização das oficinas**



Fonte: acervo dos autores.

A programação técnico científica consistiu na apresentação de 27 trabalhos agrupados nas áreas temáticas “Agricultura urbana e periurbana”; “Agrotóxicos e transgênicos”; “Sociobiodiversidade, extrativismo, povos e comunidades tradicionais”; “Soberania e segurança alimentar e nutricional”; “Ambiente, paisagens e territórios”; “Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica”; “Conservação da agrobiodiversidade”; “Manejo

de agroecossistemas de base ecológica”; “Mulheres, feminismos e agroecologia”; “Políticas públicas e agroecologia” e “Saúde dos ecossistemas”. Os trabalhos foram apresentados de forma oral e em pôsteres, os quais foram avaliados por uma comissão científica e consultores *ad hoc* (Figura 4). Os trabalhos fazem parte do dossiê especial da Revista Ambientes em Movimento, publicado em julho de 2022.

**Figura 4 – Apresentação de trabalhos no formato pôster (esquerda) e no formato oral (direita)**



Fonte: acervo dos autores.



Durante todo evento ocorreram apresentações culturais nos intervalos e no espaço de convivência houve Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar, com exposição e divulgação de produtos, insumos e artesanatos regionais, com participação de entidades e empresas que

atuam na área agroecológica e de economia solidária (Figura 5). Este espaço, principalmente, contribuiu para dar visibilidade à diversidade de produtos e conhecimentos que emergem dessas instituições e das pessoas relacionadas com a agroecologia.



**Figura 5 – Espaço da Feira da Economia Solidária**



Fonte: acervo dos autores.

Todos os espaços ocorreram de forma simultânea e estimularam a troca de experiências e a interação entre o empírico e o científico, que se manifesta em todos de muitas maneiras, seja no diálogo estabelecido na Feira, nos momentos de partilha dos alimentos, nas mesas de discussão, nas apresentações de trabalhos científicos e relatos de experiências. Desta relação complexa e dinâmica se forma o conhecimento agroecológico (COTRIM; DAL SOGLIO, 2016).

Ao final do evento foi feita plenária de encerramento com participação de representantes de várias entidades, com objetivo de avaliar as atividades e iniciar a redação da carta do X Seminário Catarinense de Agroecologia, servindo de articulação para novas ações e eventos, a exemplo do que é feito como preparativo para o XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, previsto para 2023, no Rio de Janeiro (SOUZA *et al.* 2022).

### **3. Considerações finais**

A décima edição do seminário foi um momento de reflexão sobre os caminhos já percorridos pela agroecologia e como forma de fortalecimento para os desafios que se apresentam, especialmente quanto à soberania e segurança alimentar. Identificou-se neste momento seu potencial como ferramenta para gestão de ambientes para produção de alimentos saudáveis, conservação dos recursos naturais, como

potencializadora da biodiversidade e para superar as marcas adversas da pandemia em nossa sociedade.

Os temas e espaços de discussão e troca de experiência atraíram diferentes públicos ao longo do seminário, com programação que buscou equilíbrio entre temas gerais e específicos, assim como entre atividades teóricas e práticas. Um dos destaques do evento foi a participação do público jovem, destacado em algumas apresentações e na plenária final como um aspecto positivo para desenvolvimento da agroecologia.

Os desafios identificados durante o evento nas apresentações e discussões são relacionados com aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais que envolvem a produção e comercialização de alimentos saudáveis. Como encaminhamento do evento pretende-se manter a articulação do grupo de organização, para desenvolver na forma de trabalhos conjuntos ou como reuniões temáticas para tratar de temas específicos necessários para suprir lacunas no conhecimento e aprimorar práticas de produção e gestão em algumas áreas de atuação no movimento agroecológico, além de servir como preparativo para a próxima edição do Seminário.

## Referências

BEM, N. P.; FILLIPPI, E. E. Agricultura familiar, Agroecologia e solidariedade como estratégia de bem viver. **Extensão Rural**, v.28, n. 2, e8, p. 1-20, 2021.

CHAVES, B. S. *et al.* Agroecologia e saúde coletiva na construção dos agrotóxicos como problema de saúde pública no Brasil. **Saúde Debate**, v. 46, n Especial 2, p. 363-376, 2022.

COTRIM, D. S.; DAL SOGLIO, F. K. Construção do Conhecimento Agroecológico: problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 3, 2016.

DIAS, A. P. *et al.* Introdução. In: DIAS, A. P. *et al.* **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 13-21.

GUHUR, D. M. P.; SILVA, N. R. Agroecologia. In: DIAS, A. P. *et al.* **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 59-73.

LÖSCH, E. L. *et al.* Agroecologia e segurança alimentar em tempos de pandemia de Covid-19. **Katálysis**, v.25, n. 3, p. 551-559, 2022

MENDES, E. T. B.; FERNANDES, B. L. P. A difusão do conhecimento agroecológico no Brasil, a partir da identificação da procedência

dos participantes de eventos científicos.

**Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 2, p. 72-89, 2022.

PESSOA, K.; BRANDENBURG, A. Jornada de Agroecologia: estratégias e disputas na construção de um projeto ecológico para a agricultura no estado do Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 30, n. 1, e2230105, p. 1-26, 2022.

PETERSEN, P. F.; ALMEIDA, S. G. Articulação Nacional de Agroecologia. In: DIAS, A. P. *et al.* **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 131-140.

PETERSEN, P. F. *et al.* Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza. **Informe Agropecuário**, v. 30, n. 252, p. 1-9, 2009.

SANTOS, C. F. *et al.* Agroecology as a means of sustainability for family-based agriculture. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 33-52, 2014.

SOUZA, N. A.; SILVA, G. O.; PINHEIRO, L. A. F.; BEZERRA, I. "Mobilização e Encantarias" - XII Congresso Brasileiro de Agroecologia/CBA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 3, p. 118-121, 2022.